



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LINGUAGEM ESCRITA: análise dos níveis da competência leitora e das habilidades textuais dos alunos da Faculdade Chapada das Mulatas

Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva ⁽¹⁾

Maria Fátima de Melo Toledo ⁽⁴⁾

Centro de Ensino Dr. Otávio Vieira Passos ⁽¹⁾

katifrenetik@hotmail.com

Universidade de Taubaté – UNITAU ⁽⁴⁾

melotoledo@gmail.com

Resumo: Este trabalho possui como objetivo identificar o nível de compreensão leitora dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia em relação à linguagem acadêmica escrita na Faculdade Chapada das Mulatas, na cidade de Chapadinha, na Região do Baixo Parnaíba, Maranhão. Os acadêmicos que foram submetidos a esta pesquisa são os alunos do 2º e 7º períodos dos cursos de Pedagogia e Letras. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa aos moldes da Técnica de Cloze, um teste ainda recente no Brasil, mas que possui credibilidade no meio científico, que fora desenvolvido por Wilson Taylor em 1953. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados dois questionários, sendo um Socioeconômico, e outro Educacional, e a aplicação de dois textos técnicos – sendo um da área de Pedagogia e outro da área de Letras –, devidamente adaptados aos moldes da Técnica em questão. Após a análise dos dados percebeu-se o quanto os acadêmicos em pesquisa estão aquém do nível de leitura condizente com o seu grau de instrução, diante disso, julgou-se pertinente apresentar uma lista de sugestões, devidamente fundamentada, com o intuito de auxiliar a instituição em pesquisa em estratégias, medidas que pudessem corroborar para com a melhoria do desenvolvimento das atividades acadêmicas que têm sido desenvolvidas naquele local.

Palavras-chave: Linguagem Escrita, Curso de Letras, Curso de Pedagogia, Ensino Superior, Desenvolvimento Humano.

INTRODUÇÃO

O homem possui faculdades privilegiadas que o torna um ser diferente dos demais. Dentre as referidas peculiaridades podemos citar a comunicação realizada por meio da leitura e interpretação de textos. Mesmo em um mundo globalizado, em que grande parte dos indivíduos tem acesso às sofisticadas tecnologias de informação, o texto continua sendo fundamental na mediação das relações sociais, empresariais e na comunicação acadêmica. Ler, no entanto, é mais do que decodificar um texto, significa, fundamentalmente, compreender o que foi lido e atribuir significado à sua leitura. Conforme observou Vieira (s/d), a leitura de um texto deve proporcionar ao leitor, sobretudo, a sua compreensão, no sentido de estabelecer relações, inferir ideias e incorporar conhecimentos a partir dos próprios conhecimentos e experiências pessoais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pesquisas apontam, no entanto, que os estudantes no Brasil e em outros países, incluindo os de nível universitário, têm dificuldades para entender o que leem, o que afeta radicalmente sua competência no processo ensino – aprendizagem em geral. Conforme dados do Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF 2011), pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa que retrata os níveis de alfabetismo da população adulta brasileira, residente em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país, apenas um em cada quatro brasileiros atinge um nível pleno de habilidades no uso da leitura, escrita e matemática. Em relação ao ensino superior, apenas 62% das pessoas são classificadas como plenamente alfabetizadas, conceito que define, em relação à leitura e escrita, aquele indivíduo que compreende e interpreta textos em diferentes situações usuais, analisa e relaciona suas partes, compara e avalia informações, distingue fato de opinião e faz inferências e sínteses (INAF, 2011). Os indicadores apontam ainda que 8% dos que concluíram o Ensino Médio estão na condição de analfabetos funcionais, definidos como aqueles que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases.

Assim, é alto o número de alunos que saem do ensino fundamental e médio sem habilidade leitora conforme definido acima. Isso vai ao encontro dos estudos que apontam que os estudantes universitários não apresentam o nível de leitura esperado para essa etapa de escolarização. A apropriação da leitura dos textos acadêmicos com maior nível de complexidade é requisito fundamental para o prosseguimento dos estudos, razão pela qual os estudantes precisam ter a sua competência leitora sistematicamente avaliada pelos professores, pesquisadores, a fim de orientar políticas de formação leitora em nível acadêmico. Dessa forma, consideramos que o processo de apropriação da leitura acadêmica constituiu-se como fator de suma importância para o sucesso acadêmico e prosseguimento de seus estudos.

Pesquisas revelam que uma quantidade considerável dos discentes que compõem os cursos de nível superior possui dificuldades com relação à compreensão de leitura. No universo acadêmico privado tal situação fora evidenciada, com maior frequência, em meio aos alunos oriundos de classes sociais menos favorecidas. Vale ressaltar que a prática de leitura, a partir do momento em que o indivíduo passa a fazer parte do meio universitário, se torna uma constante na vida deste. Assim, investigar acerca da leitura e sua importância no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior tornou-se o objetivo maior da presente pesquisa.

A formação de um profissional qualificado em relação às variadas especificidades da linguagem também pode ser apontada como outro objetivo que merece destaque quanto à



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação dos cursos em questão. Nesses moldes, para estes mesmos cursos, torna-se fundamental o estudo das Ciências Humanas, das expressões literárias e do desenvolvimento cultural de uma sociedade. Nesse sentido, os acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia possuem à sua disposição meios que facilitam a sua relação com os mais variados tipos de linguagem, tendo em vista que as disciplinas que compõem o currículo dos cursos em questão possibilitam esta situação.

A estrutura curricular referente ao universo acadêmico dos profissionais de Letras e Pedagogia possui determinadas disciplinas que possibilitam a estes um contato maior com os instrumentos relacionados à comunicação, tais como oficinas que instruem o futuro letrólogo e/ou pedagogo a falar em público, a construção de textos acadêmicos (resumos, resenhas críticas, fichamentos, relatórios, artigos científicos, monografia), participação em eventos acadêmicos (congressos, simpósios, palestras, conferências, fóruns etc.) ao longo de sua graduação. Assim, a construção do conhecimento no meio acadêmico acontecerá consoante à prática da leitura competente e crítica e esta se tornará a responsável pela construção do conhecimento que será adquirido pelo acadêmico por meio dos textos que lhes serão apresentados no decorrer deste processo.

Dessa forma, a presente pesquisa propõe-se a averiguar em que nível se encontra a competência leitora dos universitários. Para tal, esta apresentará tal diagnóstico por meio de um teste reconhecido internacionalmente, chamado Teste de Cloze, já aplicado em outras pesquisas em contextos diversos, inclusive no meio acadêmico com relativo sucesso, com rigor científico, objetividade e com demonstrações de que é possível medir o nível de compreensão leitora dos avaliados, razão pela qual o presente teste fora escolhido para esta pesquisa.

A Faculdade Chapada das Mulatas, nome fictício para denominar o *lôcus* desta pesquisa, foi o que motivou este estudo, uma vez que observou-se em sala de aula a atitude dos alunos frente a textos com uma linguagem acadêmica científica. Tal observação, em situações específicas, possibilitou a percepção de desconforto por parte destes em relação ao texto que tinham em mãos. Tal averiguação acabou por ocasionar um desejo crescente por buscar compreender que fatores concorrem para que um acadêmico possa vir a ter sucesso na compreensão de um texto no momento em que o ler.

A Faculdade Chapada das Mulatas oferece os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia e Letras - habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas e de bacharelado em Administração. Esta IES situa-se na Avenida Ataliba Vieira de Almeida, Centro, na cidade de Chapadinha, no Estado do Maranhão. Há oito anos a faculdade em pesquisa tem contribuído, de maneira significativa, na economia e, principalmente, na formação intelectual dos habitantes da cidade que a sedia e das demais cidades da região.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



METODOLOGIA

A escolha do método da pesquisa é fundamental para que haja, de fato, uma coleta de dados capaz de atender os objetivos que esta se propõe a estudar. Diante da necessidade de se fazer uma descrição da aquisição ou não da escrita por parte dos discentes dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Chapada das Mulatas, este estudo, quanto à abordagem do problema, estruturou-se sob os moldes qualitativos e quantitativos, pois:

Pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (DENZIN & LINCOLN, 1994, p.2).

Portanto, esta pesquisa estruturou-se da seguinte forma: foram empregados textos nos quais se buscou os aspectos qualitativos que permeiam o objeto de estudo desta pesquisa, ou seja, aos aspectos interpretativos que envolvem a aquisição da leitura acadêmica.

Quanto à natureza, a pesquisa em voga estruturou-se como básica ou fundamental, pois apresentou em seus resultados dados capazes de desencadear conhecimentos novos e úteis.

Quanto aos objetivos, a pesquisa configurou-se do tipo explicativa, pois esta propõe-se a identificar os fatores que determinam ou contribuem no processo de aquisição da escrita.

Este trabalho também deu-se aos moldes de uma pesquisa documental, uma vez que para analisar de maneira coerente os resultados obtidos por meio da técnica aqui aplicada julgou-se necessário a discussão dos escores obtidos por meio do teste em questão consoante às ementas dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Chapada das Mulatas.

Quanto à validade da pesquisa documental CELLAR (2008), ressalta que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295).

De acordo com o pesquisador, o documento escrito dar à pesquisa seriedade quanto à análise dos seus dados, ou seja, com a apresentação documental torna-se incoerente refutar determinados resultados.



Os sujeitos envolvidos na pesquisa em questão são 18 acadêmicos do 2º período do curso de Letras, 12 alunos do 7º período de Letras, 20 acadêmicos do 2º período de Pedagogia e 13 acadêmicos do 7º período de Pedagogia totalizando, dessa forma, 63 acadêmicos em estudo da Faculdade Chapada das Mulatas.

A participação destes, por sua vez, deu-se de maneira espontânea, ou seja, os alunos que foram submetidos ao presente teste decidiram fazer parte do mesmo por livre e espontânea vontade.

A análise estatística dos dados fora realizada com o auxílio do *Software* Excel para análise de dados quantitativos.

Estabelecido pelo estudioso norte-americano Wilson Taylor, no ano de 1953, este teste é um procedimento para avaliação da compreensão em leitura. O termo “Cloze” parece ser derivado do conceito de *closure* da teoria gestáltica, que afirma, em linhas gerais, que a percepção humana não pode ser baseada em dados isolados, mas que só pode entender a parte a partir do todo, nunca o contrário (AJIDEH e MOZAFFARZADEH, 2012).

Conforme Taylor, o mesmo se aplica em relação à linguagem, cujas partes constituintes, isoladas, não fazem sentido. Assim, no teste de Cloze, lacunas são criadas retirando-se palavras de um texto preestabelecido. O examinando, então, precisa preencher estas lacunas com as palavras apropriadas, com base nas pistas contextuais fornecidas pelo texto. Na proposta original do autor, o teste consistia na seleção de um texto de aproximadamente 250 vocábulos, do qual omite-se o quinto vocábulo, como forma mais adequada para o diagnóstico da compreensão leitora.

Vale ressaltar que a aplicação deste teste pode ser feita tanto por professores em sala de aula, quanto por psicólogos que queiram identificar dificuldades em relação à leitura. (BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS, 2009)

Por meio da referida técnica é possível perceber, também, que tipos de dificuldades e habilidades o indivíduo em pesquisa possui em relação ao processo de compreensão de leitura. Diante disso, JOLY (2008) *apud* BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS (2009) afirma que a única maneira de corrigir problemas inerentes à incompreensibilidade em leitura se dá por meio do exercício desta.

De acordo com SUEHIRO; SANTOS (2009) o teste em pesquisa possibilita perceber se o examinando possui dificuldades visomotoras, ou seja, a Técnica de Cloze possui um campo de análise variado, amplo, trata-se, portanto, de um método abrangente, eficaz, uma vez que abrange variados campos do conhecimento científico.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVEIRA; BRENELY (2007) *apud* BUROCHOVITCH; OLIVEIRA; SANTOS, (2009) afirmam, ainda, que este método fornece evidências de que a perspicácia em um jogo, por exemplo, faz parte da natureza de um indivíduo que obtiver melhor resultado na técnica em discussão, ou seja, o desenvolvimento cognitivo deste indivíduo em relação à leitura não se limitará apenas ao exercício desta prática, mas se estenderá para as demais áreas.

Para esta pesquisa, foram adotados dois textos, um para cada grupo de alunos por faculdade, Pedagogia e Letras, respectivamente, sendo cada um de áreas específicas, ou seja, os acadêmicos do curso de Pedagogia foram submetidos a um texto de sua área de atuação, cujo título é “Função social da escola pública”. O mesmo aconteceu com os acadêmicos do curso de Letras com o texto “A reflexão sobre a linguagem”. É importante ressaltar que a proporção de acertos não depende simplesmente da habilidade dos sujeitos, mas também do grau de complexidade apresentada pelas lacunas criadas, portanto, o ideal seria que os textos adaptados para o referido teste deveriam ter familiaridade com os indivíduos em pesquisa, motivo este para a escolha de textos direcionados para cada uma das áreas de formação. Ambos os textos foram devidamente adaptados aos moldes do Teste de Cloze. Assim, o primeiro texto (Função social da escola pública) apresentou um total de 253 palavras, no qual a 5ª palavra sempre seria suprimida, totalizando, assim, em 47 lacunas que deveriam ser preenchidas. Já o segundo texto (A reflexão sobre a linguagem), possuía 241 palavras, no qual 40 delas deveriam ser preenchidas.

Segundo Taylor, *apud* Williams et al. (2002), o método *Cloze* parte do princípio de que quanto mais claro o texto, melhor compreendido ele será, mesmo que algumas palavras sejam deixadas de fora e, quanto melhor compreendido um texto, mais provável será a capacidade do leitor de deduzir a palavra ausente do texto.

Os examinandos deveriam preencher a lacuna com a palavra que julgassem ser a mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. Os escores seriam obtidos através da soma dos números de lacunas preenchidas corretamente. Dessa forma, julgou-se pertinente para o desenvolvimento desta pesquisa a aplicação deste método, tendo em vista que o presente trabalho pretende descrever a apropriação das habilidades textuais dos alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Chapada das Mulatas.

DISCUSSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa realizada evidenciou que tanto no curso de Letras quanto no curso de Pedagogia os discentes possuem dificuldades em relação à interpretação de textos, uma vez que foram apontadas, ao longo da discussão deste trabalho, fragilidades que podem ser percebidas como sendo as responsáveis pelas lacunas deixadas no processo de formação acadêmica nos dois cursos em discussão. Dessa forma, julga-se pertinente apresentar sugestões que podem ser utilizadas como estratégias para que as deficiências inerentes à leitura possam vir a ser amenizadas.

O processo seletivo para o ingresso de novos alunos nas universidades particulares poderia ser acompanhado por um projeto designado exclusivamente para atender às necessidades dos alunos do ensino médio por meio de cursos de extensão, dispositivo este que já existe na própria LDB: “Art. 44, *Caput*, Inciso IV – de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino”. Assim, as instituições de ensino superior cumpririam o que está previsto no dispositivo legal contribuindo enormemente para o ingresso de alunos com as competências mínimas requeridas, necessárias para a continuidade dos estudos, agora, em nível superior.

É importante frisar que as universidades têm facilitado a entrada de novos alunos no ensino superior por acreditar que este desenvolverá as competências necessárias para o desempenho das funções inerentes à universitários de maneira automática e independente por se tratar do último nível educacional existente no País com um discurso imbuído dos princípios da inclusão social.

Outro aspecto que merece ser repensado diz respeito à realização de pesquisas ao longo da formação universitária. O ideal seria que fosse dado mais espaço, oportunidades para este tipo de atividades, pois embora haja a iniciativa de incentivo para esta prática, poucos são os docentes que têm condições de orientar atividades dessa natureza. Tendo em vista que, a finalidade do ensino superior, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases é: (*Caput. IV* (Da Educação Superior Art. 43).

A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...]

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; [...]

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científico e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; [...] (Nova LDB Comentada, 2007).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesses moldes, pode-se perceber o quanto o exercício da pesquisa no ensino superior é importante na formação acadêmica, assim, as universidades poderiam investir mais em seus professores, em uma formação mais específica nesta área.

A academia poderia, ainda, realizar, de maneira constante, oficinas de leitura e produção de textos acadêmicos com o intuito de instruir os alunos quanto às peculiaridades inerentes a textos técnicos científicos adequados aos objetivos do curso. Segundo Gil (2011, pag. 202):

As leituras propostas só têm sentido quando integradas ao que é ensinado em classe. Mas há professores que na prática não contribuem para isso, pois tratam as leituras como partes independentes do curso. [...] Não basta, porém, incentivar os estudantes à leitura. Muitos leem e releem os textos, memorizam nomes, definições e fatos, mas não são capazes de perceber o que os autores de fato querem dizer nem de estabelecer qualquer relação entre o que foi lido e o que foi visto em sala de aula.

Prova disso, embora não conclusiva, o resultado dos 7º períodos dos cursos em pesquisa, demonstrou que houve uma dificuldade de compreensão textual, mesmo tendo, estes discentes, já tido contato com diversos tipos de textos ao longo do curso. Pode-se deduzir que o resultado insatisfatório deu-se em função da existência dos vícios de leitura que não foram sanados ao longo de sua formação enquanto leitor. Gil (2011) cita por vício de leitura “[...] ler de forma distraída, dispersa; ler sem pensar e sem levantar questionamentos; ler deixando dúvidas, sem fazer esforço para procurar significados das palavras desconhecidas”.

Pode-se citar como sendo uma das razões da baixa proficiência demonstrada pelo escore no teste de Cloze a dificuldade, por parte dos acadêmicos em questão, de realizarem uma leitura analítica que se traduz em “Identificar as ideias centrais do texto, estabelecer o relacionamento entre essas ideias e formular uma síntese. Recomenda-se nesta etapa sublinhar o texto e fazer apontamentos” (GIL, 2011. pág.203).

O mesmo autor apresenta ainda como atividade de leitura a realização de uma “pós-leitura”, ou seja, uma “reorganização dos apontamentos, o estabelecimento de relações das ideias apresentadas com conhecimentos prévios e a avaliação crítica do conteúdo” (Gil, 2011, pág. 203), isso se traduz em didática do ensino superior, o que poderia acontecer por meio de programas de nivelamento que têm sido adotados, paulatinamente, por algumas universidades, exigência esta realizada pelo MEC, dentro das próprias instituições com os professores já existentes no sistema.

A realização de semanas acadêmicas, fóruns, simpósios, enfim, de atividades inerentes à academia deveriam ter uma participação mais direta de seus alunos no que tange à produção intelectual, uma vez que a estes, geralmente, são delegadas funções desprestigiadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ao que compete à produção de artigos, palestras, oficinas, por exemplo. Quando os acadêmicos são indicados a participar de eventos desta natureza a muitos são atribuídas funções inerentes à organização técnica do evento: credenciamentos, informações pelos corredores da universidade para situar os participantes do evento, abastecimento de água nos locais onde atividades estão sendo realizadas, instalação de equipamentos, ou seja, não lhes são atribuídas funções de relativa importância intelectual.

Faz-se necessário que sejam repensadas questões que estão diretamente ligadas ao incentivo à prática de atividades que envolvam o problema em questão. Embora algumas das sugestões discutidas acima já façam parte de muitas universidades brasileiras, ainda assim julga-se pertinente que haja, por parte dos responsáveis pela qualidade do ensino superior no país, um olhar mais cauteloso ao que compete à busca de uma qualificação docente capaz de modificar o quadro educacional que hora se apresenta, pois embora haja investimentos no que tange à formação docente, ainda assim fragilidades em relação ao ato de educar são encontradas. Assim como na Educação Básica, o ideal seria que houvesse um acompanhamento mais próximo, direto e ativo (papel este realizado pelo Supervisor Escolar em se tratando da Educação Básica) em relação à prática docente para que houvesse uma melhoria na qualidade da arte de educar no ensino superior.

A formação docente que precisa se tornar uma constante na vida dos profissionais da área da educação, tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem deve ser entendido como um processo de construção de competências técnicas, éticas, onde as mudanças comportamentais e ampliação do intelecto possam se tornar mais evidentes formando, dessa forma, um cidadão mais crítico e consciente. A formação docente é pré-requisito fundamental para a boa qualidade do ensino. Segundo a LDB a formação do docente para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação prioritariamente em nível de mestrado e doutorado. De acordo com GIL, (2011) *apud* SANTOS (2003):

Durante muito tempo, não se manifestou em nosso país preocupação com a formação do professor para atuar no Ensino Superior. As crenças amplamente difundidas de que “quem sabe sabe ensinar” e “o bom professor nasce feito” contribuíram para que a seleção de professores para os cursos superiores fosse determinada principalmente pela competência no exercício da profissão correspondente. [...] Mas com a criação das primeiras universidades, na década de 1930, verificou-se a disposição de órgãos governamentais para o desenvolvimento de ações para conferir maior competência técnica aos professores universitários. Assim, foram dados os primeiros passos da pós-graduação no Brasil [...]

Portanto, pode-se perceber que o incentivo à formação docente não se trata de uma discussão recente, uma vez que desde os primórdios da educação superior no Brasil esta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

preocupação versou a realidade e a necessidade desta situação.

Outra questão que cabe nesta discussão faz menção à avaliação dos professores atuantes no sistema de educação em nível superior. Embora o Governo Federal avalie os cursos por meio do ENAD, não há uma avaliação voltada especificamente para o perfil dos professores que atuam nesses mesmos cursos com foco nos aspectos didáticos. Esse fator poderia contribuir enormemente para diagnosticar os professores que já atuam no sistema do ponto de vista didático, especificamente em relação a metodologias utilizadas em sala de aula com os alunos dos cursos de graduação. Os dados poderiam ser utilizados em formação de professores para a minimização ou adequação didática em relação aos objetivos curriculares dos cursos e das instituições de ensino superior.

Os resultados das avaliações externas, tanto do desempenho acadêmico dos alunos, como dos critérios objetivos das instituições de ensino superior poderiam ser utilizados para fomentar discussões sobre as fragilidades encontradas e a propositura dentro de um tempo predeterminado e preestabelecido para a readequação ao nível esperado pela entidade avaliadora, o que seria obtido por meio de uma nova avaliação, e não simplesmente para o fechamento de instituições como ocorre atualmente, uma espécie de avaliação diagnóstica com assistência técnica ou financeira visando sanar os problemas, as dificuldades, as fragilidades encontradas.

Os cursos de licenciatura, ao serem avaliados pelo Ministério da Educação são avaliados a partir dos seguintes critérios: Organização didático-pedagógico; Corpo docente; Instalações físicas (infraestrutura) (MEC – Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores, 2010, p.1).

De acordo com o questionário educacional a faculdade em pesquisa atende a todas essas exigências, porém, ainda assim percebe-se que existem situações, que não são exclusivas desta instituição, que dificultam as melhorias no rendimento dos alunos. Dentre elas pode-se citar a política de formação docente que ainda é encarada como uma obrigatoriedade que desagrada a maioria dos professores.

Indubitavelmente é inquestionável a importância desta formação ao longo da graduação e pós-graduação docente, ao refletir acerca disso percebe-se o quanto a qualidade do ensino no Brasil encontra-se diretamente ligada a esta situação, tendo em vista que a profissionalização do professor é entendida como uma das, senão, a principal estratégia para o enfrentamento dos dilemas da atualidade, “O que está em jogo não é apenas qualificar mais, mas construir um ‘tipo novo’ de professor, cuja profissionalidade se ancore, dentre outras, nas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

referências da adaptabilidade e eficácia social” (CAMPOS, 2007, p. 59). Através da formação docente os professores passam a ampliar o seu campo de visão tornando este, assim, apto a resolver problemas educacionais variados de maneira hábil e consciente.

A formação em nível superior encontra-se ligada a teorias que destoam da prática docente, ou seja, falta uma sólida formação teórica para que se possa compreender a realidade educacional, onde os currículos estivessem mais direcionados para a realidade encontrada no ambiente da sala de aula.

A preparação do professor tem uma peculiaridade muito especial: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência absoluta entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional (PARECER CNE/CP n. 09/2001, p. 30).

Dessa forma, os cursos de licenciatura vão lançando no mercado de trabalho educadores, na maioria das vezes, incapazes de resolver problemas corriqueiros, próprios de uma sala de aula.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, os cursos de licenciatura em questão – Pedagogia e Letras – apresentam, ainda, algumas fragilidades quanto à formação de seus discentes, mas o que deve ser levado em consideração são as questões que permeiam a realidade desta situação, tendo em vista que embora vivenciemos um momento de avanços nos mais variados aspectos em nosso país, ainda assim estamos, em alguns setores, “engatinhando”, e a educação faz parte dessa situação.

Embora existam lacunas a serem preenchidas, a educação tem desempenhado um papel importante na vida daqueles que dela fazem parte e que dela necessitam para que possam, assim, ter um futuro mais promissor.

Dessa forma, as sugestões elencadas deverão ser encaminhadas à universidade em estudo com o intuito de contribuir para a melhoria da formação docente e discente que tem sido desenvolvida por esta instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **Indicador de Alfabetismo Funcional:** principais resultados. São Paulo: Ação Educativa, 2011.

_____. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CEB, n. 01/2000. Brasília. 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/SEF. Brasília, 2001.

_____. **Portal Brasil.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/cai-numero-de-professores-da-educacao-basica-sem-diploma-superior>. Acesso em: 05. nov. 2013.

CAMPOS, A. C. de O. **A Escola Sarã:** análise do currículo nos ciclos da rede de ensino cuiabana. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research.** London, Sage Publication, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo. Atlas. 2011.

SANTOS, Cássio Miranda dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil.** Educação e Sociedade, v. 24, nº 83, p. 627-641, ago. 2009.

TAYLOR, W. L. Procedimento Cloze: uma nova ferramenta para medir a legibilidade. *Jornalismo Quarterly*, 30, p., 415-433. 1953.